

PONTES PARA O FUTURO: UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES

Valeria Santos Santana Oliveira
Universidade Federal de Sergipe - UFS
valeriasantana574@gmail.com

Alice Alexandre Pagan
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
alice.pagan@ufmt.br

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi descrever o processo de elaboração e validação de um instrumento de coleta de dados, que visa desenvolver uma avaliação de fatores sobre vulnerabilidade e qualidade de vida. Além de apresentarmos os principais achados da pesquisa até o momento. As contribuições dos avaliadores para aprimorar a clareza e a relevância do instrumento a partir do método *Delphi*, resultou em mudanças significativas na versão do questionário. Concluímos que os resultados nos permitem entender que o ensinar Ciências e Biologia não se limita à transmissão de conceitos, mas também visa promover o bem-estar e a autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Projeto de vida; Ciências e Biologia; Saúde; Autocuidado físico; Estabilidade emocional.

Eixo temático: 6- Ensino de Ciências e Biologia, questões socioambientais e de saúde.

Modalidade: Pesquisa acadêmica.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue describir el proceso de elaboración y validación de un instrumento de recolección de datos, que tiene como objetivo desarrollar una evaluación de factores sobre vulnerabilidad y calidad de vida. Además de presentar los principales hallazgos de la investigación hasta el momento. Las contribuciones de los evaluadores para mejorar la claridad y relevancia del instrumento utilizando el método *Delphi* resultaron en cambios significativos en la versión del cuestionario. Concluimos que los resultados permiten comprender que la enseñanza de las Ciencias y la Biología no se limita a la transmisión de conceptos, sino que también pretende promover el bienestar y la autonomía de los estudiantes.

Palabras clave: Proyecto de vida; Ciencias y Biología; Salud; Autocuidado físico; Estabilidad emocional.

Eje temático: 6- Enseñanza de Ciencias y Biología, cuestiones socioambientales y de salud.

Modalidad: Investigación académica.

INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Básica e especialmente no ensino de Ciências e Biologia, compreender as vulnerabilidades e a qualidade de vida dos estudantes é fundamental para promover uma prática mais inclusiva e eficaz. Nossa posição é de que não basta pensarmos um currículo que ensine conceitos biológicos contextualizados se eles não contribuírem para aprimorar as possibilidades de atuação discente no mundo garantindo direitos humanos, como os da saúde e qualidade de vida.

Essa posição se baseia na concepção da necessidade de uma ética do cuidado na construção curricular. A abordagem moral conhecida como ética do cuidado ressalta a importância das relações interpessoais e do cuidado mútuo ao enfrentar questões éticas. Ela reconhece a interdependência entre os seres humanos e destaca a necessidade de ponderar as consequências de nossas ações para o bem-estar alheio (Spinelli, 2023). Na prática, esta perspectiva promove valores como empatia, compaixão e responsabilidade para com os outros, fomentando assim uma ética fundamentada no cuidado, na preocupação e no respeito pelas necessidades e interesses individuais.

Ademais, como aborda Spinelli (2023), ética do cuidado desafia a concepção tradicional de ética centrada na justiça e na autonomia, ampliando o escopo da análise ética para abranger as dimensões emocionais e relacionais das interações humanas. Esta abordagem reconhece que as relações de cuidado são fundamentais para a construção de comunidades éticas e sociedades mais equitativas. Ao valorizar a interconexão e a responsabilidade compartilhada, a ética do cuidado oferece uma valiosa perspectiva para a reflexão ética e a promoção de uma cultura baseada no cuidado e na solidariedade.

As vulnerabilidades enfrentadas pelos estudantes podem abranger uma variedade de áreas, incluindo aspectos socioeconômicos, emocionais, acadêmicos e de saúde. Essas vulnerabilidades podem se manifestar de diversas formas, como falta de acesso a recursos educacionais adequados, dificuldades financeiras, problemas de saúde emocional, desafios familiares e discriminação, entre outros (Sobral, et al. 2015). Assim, Candeias, et al. (2019), aponta que é importante reconhecer que as vulnerabilidades dos estudantes podem impactar significativamente sua qualidade de vida e, por consequência, seu desempenho acadêmico (Candeias, et al. 2019).

Seguindo no intuito de aprofundar esses estudos, justificamos essa pesquisa, ao entendermos a necessidade em abordar tais temáticas no ensino de Ciência e Biologia, tendo em vista o cuidado. Cuidado esse que nos faz refletir sobre o componente emocional dos estudantes que tem sido fruto de preocupação principalmente neste contexto pós-isolamento pandêmico da COVID-19, que embora não esteja, tão frequentemente em discussão, os seus agravamentos irão perdurar por anos (Custódio, 2023).

Diante do exposto, nossa preocupação se coloca em torno da questão: como o ensinar Ciências e Biologia pode ser um caminho eficaz para auxiliar os estudantes em seus projetos de vida? As concepções expressas pelos estudantes refletem atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação ao seu autocuidado físico e emocional? Nesse sentido, como um primeiro passo na tentativa de dialogarmos com essas questões, elaboramos um instrumento quantitativo que fosse capaz de promover um levantamento nacional sobre vulnerabilidades e qualidade de vida de estudantes com vistas à construção de projetos de vida.

Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever o processo de elaboração e validação de um instrumento de coleta de dados, que visa desenvolver uma avaliação de fatores sobre vulnerabilidade e qualidade de vida. Além de apresentarmos os principais achados da pesquisa até o momento. De maneira a podermos auxiliá-los na construção de recursos didáticos sobre projetos de vida que sejam mais profícuos, prósperos e emancipadores.

ENSINO, VULNERABILIDADES E QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES

Refletir sobre as vulnerabilidades e a qualidade de vida dos estudantes durante a construção de seus projetos pessoais e profissionais é essencial para compreender os desafios e as necessidades enfrentadas por eles frente ao ensino (Sobral, et al. 2015).

O aprendizado de Ciências e Biologia é uma ferramenta valiosa para os estudantes em seus projetos de vida. Ele oferece uma compreensão mais profunda da saúde física, político-social e ambiental, capacitando os alunos a fazerem escolhas mais bem informadas sobre seu bem-estar. O estudo das Ciências promove a conscientização ambiental e a sustentabilidade, incentivando os estudantes a se tornarem agentes ativos na proteção do meio ambiente (Piffero, 2020).

O desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico é outro benefício desse aprendizado, ajudando os alunos a resolverem problemas e tomarem decisões inteligentes

sobre seus cotidianos. Além disso, o ensino de Ciências e Biologia permite a exploração de interesses e carreiras, inspirando os estudantes a buscar campos alinhados com seus objetivos de vida. Ao cultivar a curiosidade e a aprendizagem ao longo da vida. Ele prepara os alunos para enfrentarem desafios e alcançarem suas metas pessoais e profissionais (Piffero, 2020).

No contexto da definição de seus projetos de vida, as vulnerabilidades dos estudantes podem representar obstáculos consideráveis. Por exemplo, um estudante que enfrenta dificuldades financeiras pode ter suas opções limitadas em relação à continuidade dos estudos ou à busca por oportunidades de emprego após a conclusão do curso. Da mesma forma, estudantes que lidam com problemas de saúde emocional podem encontrar dificuldades em manter o foco nos estudos ou desenvolver planos concretos para o futuro (Pirotta, et al. 2015).

Autores como Sobral et al (2015), corroboram com essa perspectiva ao afirmar que é crucial destacar que a qualidade de vida dos estudantes desempenha um papel central na realização de seus projetos de vida. Uma boa qualidade de vida abrange não apenas aspectos como saúde física e bem-estar emocional, mas também o acesso a oportunidades educacionais e suporte social. Quando os estudantes têm acesso a esses recursos e apoios, estão mais bem preparados para enfrentar desafios, estabelecer metas realistas e alcançar seus objetivos de vida.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O instrumento elaborado, nessa pesquisa, foi um questionário estruturado a partir de escalas do tipo *Likert*. O questionário é reconhecido como eficaz para análises exploratórias e estudos envolvendo grandes grupos, facilitando a compreensão de padrões (Chaer; Diniz; Ribeiro, 2012). Adicionalmente, o questionário oferece diversas vantagens, como garantir o anonimato dos participantes, usar questões objetivas de fácil correção, alcançar um maior número de respondentes e minimizar a influência do pesquisador responsável (Ribeiro, 2008).

Na escala *Likert*, os participantes podem expressar seu grau de concordância ou discordância em relação a uma afirmação, escolhendo entre cinco níveis. Neste estudo, essas variáveis coincidem com as categorias apresentadas na fundamentação teórica. Conforme observado por Pagan (2009), ao descrever que tais variáveis emergem da soma

das respostas fornecidas em relação a um conjunto de declarações e podem agregar as opiniões dos participantes da pesquisa.

Os questionários são uma ferramenta crucial na coleta de dados em pesquisas acadêmicas, de mercado e em muitas outras áreas. No entanto, apresenta limitações como a falta de profundidade nas respostas, a interpretação variável das perguntas pelos participantes e a possibilidade de uma baixa taxa de resposta também são questões a serem consideradas. Assim, a qualidade dos resultados obtidos através de questionários depende da validade dos mesmos. A validação é um processo fundamental para garantir que as perguntas sejam claras, precisas e que realmente mensurem o que se propõem a mensurar (Arend; Del Pino, 2017).

Nesse sentido, para o desenvolvimento do questionário, foi realizada uma revisão completa da literatura, incluindo estudos anteriores, artigos científicos, revisões sistemáticas relevantes relacionadas ao tema do questionário (Arend; Del Pino, 2017). Seguindo a perspectiva de Alves (2019), após a elaboração, o questionário foi submetido à análise por docentes doutores vinculados a área de ensino, os quais revisaram o instrumento para garantir que as perguntas abordassem adequadamente o construto que se propunham a investigar. Além disso, ofereceram insights sobre a relevância e clareza das questões, bem como sugestões para melhorias.

O questionário foi dividido em sete escalas, mas este estudo se concentra apenas nas sugestões dos pesquisadores para as três primeiras sessões, pois houve um processo de elaboração em conjunto. Essa escolha é justificada pelo fato de o trabalho fazer parte de uma pesquisa nacional que envolve professores e pós-graduandos vinculados a três instituições de ensino: Universidade Federal de Sergipe, Universidade do Estado de Mato Grosso e Universidade de São Paulo. A primeira escala aborda questões relacionadas ao autocuidado físico, a segunda trata da estabilidade emocional, retiradas e adaptadas do questionário WHOQOL-100 da OMS- avaliação de qualidade de vida, e a terceira aborda questões sobre o itinerário de Projeto de vida.

O questionário WHOQOL-100, da Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma ferramenta abrangente de avaliação da qualidade de vida, composto por 100 itens distribuídos em seis domínios principais. Ele busca capturar aspectos físicos, psicológicos, sociais, ambientais e espirituais/culturais do bem-estar. Amplamente utilizado em pesquisas e prática clínica, o WHOQOL-100 proporciona uma visão

holística da qualidade de vida e auxilia na avaliação de intervenções de saúde e programas de bem-estar.

Foram convidados, via e-mail e redes sociais, dez pesquisadores com experiência na área de Educação Científica para participar da rodada de validação. Desses, sete responderam a uma ficha de avaliação acerca da primeira versão do questionário. A área de atuação de cada pesquisador versou de modo interdisciplinar, como podemos observar no quadro 1.

Quadro 1: Área de atuação dos validadores

Área de Ensino	Frequência	Percentual
Ensino de Biologia	5	71,4%
Ensino de Química	2	28,6%
Ciências Humanas	2	28,6%
Psicologia da Educação	1	14,3%
Neurociências	1	14,3%
Ensino de Ciências da Natureza	1	14,3%

Fonte: Autoria própria

Em relação ao campo de atuação apresentado abaixo no quadro 2, tivemos pesquisadores que atuam no ensino superior e na educação básica, com prevalência para o ensino superior.

Quadro 2: Campo de atuação dos validadores

Campo de Atuação	Frequência	Percentual
Educação Superior	6	85,7%
Ambas	1	14,3%

Fonte: Autoria própria

A participação do pesquisador consistiu em registrar um parecer por meio de uma ficha de avaliação, composta por questões objetivas e espaços destinados ao registro de sugestões e/ou comentários. O tipo de validação adotado foi o de validade de conteúdo, que teve como objetivo determinar se as questões propostas pela pesquisa representavam adequadamente o construto teórico abordado (Souza, et al. 2017). Após a fase de validação, fizemos a aplicação do teste piloto, e em seguida aplicamos o questionário para um quantitativo de 1556 estudantes do ensino médio, distribuídos em colégios de cinco regiões brasileiras. A análises estatística dessa pesquisa, está sendo realizadas por meio do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) um software estatístico amplamente utilizado em diversas áreas de pesquisa acadêmica e seus resultados prévios estarão dispostos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As sugestões apontadas pelos pesquisadores foram analisadas e em seguida realizadas as alterações. No quadro 3, apresentado abaixo, mostra as questões que foram enviadas para os professores pesquisadores validarem. Justificamos a utilização apenas das questões aqui, pois a escala do tipo *Likert* não foi alterada.

Quadro 3: Questões das escalas que foram submetidas para avaliação dos pesquisadores

Categoria	Pergunta
Autocuidado físico	Eu avalio minha qualidade de vida, como:
	Eu considero o ambiente em que moro (clima, barulho, poluição, atrativos), como:
	Eu avalio o mundo social no pós-pandemia covid-19, como:
	Eu avalio o meu conforto em realizar atividades ao ar livre, como:
	Houve alguma atividade que fez você pensar sobre a sua relação com o meio ambiente na disciplina Projeto de vida?
	Em sua escola após retorno presencial pós-pandemia foram oferecidas atividades como dança, teatro ou algo diferente do contexto de sala de aula?
Estabilidade emocional	O quanto você aproveita a vida?
	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?
	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como maus humores, desespero, ansiedade, depressão?
	Durante a pandemia, em que intensidade você fez (ou ainda está fazendo) restrição do contato com as pessoas?
	A pandemia de Covid-19 provocou mudanças no seu estado emocional?
	A disciplina Projeto de vida te auxilia a fazer escolhas sobre o seu futuro?
	Um aplicativo te auxiliaria a refletir sobre seu projeto de vida?
	O cuidado de si e do outro reflete no mundo pós-covid-19?

Fonte: Autoria própria

A seguir, temos no quadro 4 o resultado das escalas, estruturado conforme as avaliações.

Quadro 4: Escalas reelaboradas após as sugestões dos avaliadores

Categoria	Pergunta
Autocuidado físico	Eu avalio minha qualidade de vida
	Eu considero o ambiente em que moro (barulho, poluição)
	Eu avalio minha saúde física e emocional no pós-pandemia covid-19
	Houve alguma atividade que fez você pensar sobre a sua relação com o meio ambiente na disciplina Projeto de vida
Estabilidade emocional	O quanto eu aproveito a vida
	Em que medida e acho que a minha vida tem sentido
	Durante a pandemia, em que intensidade eu fiz restrição do contato com as pessoas
	A pandemia de Covid-19 provocou mudanças em meu estado emocional
	A minha forma de cuidar de mim e do outro reflete no mundo pós-pandemia da covid-19
	Com que frequência eu tenho sentimentos negativos tais como maus humores, desespero, ansiedade, depressão
Projeto de vida	O uso de um aplicativo de celular me auxiliaria a refletir sobre o meu projeto de vida
	Houve alguma atividade que me fez pensar sobre a minha relação com o meio ambiente na disciplina Projeto de vida
	A disciplina Projeto de vida contribui em relação ao meu autoconhecimento
	Com que frequência eu interpreto as discussões trabalhadas em Projeto de vida
	A disciplina Projeto de vida, como é trabalhada hoje em minha escola, me auxilia a fazer escolhas sobre o meu futuro

Fonte: Autoria própria

Entendemos que ao abordar o cuidado físico e a estabilidade emocional, o questionário oferece indicadores sobre o impacto das emoções na percepção de qualidade de vida, permitindo uma compreensão mais completa das necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes. Ademais, também como sugestão dos avaliadores, criamos uma sessão destinada a projeto de vida a qual objetivamos entender se os aspectos mais holísticos são abordados nesse itinerário, bem como sua relação intrapessoal e a construção de suas escolhas profissionais. Além de tentarmos auxiliar essas escolhas por meio do ensinar Ciências e Biologia.

Na análise realizada, pelo SPSS, observamos a priori, padrões relevantes que apontam a importância das escalas construídas. Uma das primeiras constatações foi a predominância do gênero masculino entre os estudantes participantes, seguido pelo gênero feminino.

Ao analisarmos as três primeiras escalas do questionário, definidas como: Autocuidado físico; Estabilidade emocional; e Projeto de vida. Os resultados indicaram, respectivamente, que as participantes do gênero feminino tenderam a demonstrar níveis mais elevados de autocuidado físico quando comparado com os níveis dos participantes do gênero masculino. O que ocorreu ao contrário na escala de estabilidade emocional mostrando o gênero masculino com níveis mais elevados em comparação com as participantes do gênero feminino. Esse resultado sugere possíveis diferenças nas práticas de cuidado pessoal e na gestão emocional entre os gêneros.

No entanto, quando se trata da escala de projeto de vida, os resultados foram mais equilibrados entre os diferentes grupos de gênero, indicando que as aspirações e planos para o futuro podem ser mais influenciados por fatores individuais e socioeconômicos do que por diferenças de gênero.

Esses desdobramentos reforçam a combinação complexa de fatores físicos, sociais e psicológicos que moldam as experiências e comportamentos de cada gênero. Embora autores como Pinto (2015) apontem sobre a importância da construção da igualdade de gênero no desenvolvimento saudável dos indivíduos, prevemos que diante dos temas abordados neste instrumento, é compreensível que meninas tenham maior proximidade com atitudes reflexivas. Principalmente, no que diz respeito a aspectos emocionais por conta dos marcadores sociais associados a construção social desse gênero. Dessa forma, é crucial reconhecer e compreender essas diferenças afim de promover uma cultura de igualdade de gênero e apoiar o desenvolvimento saudável de todos os indivíduos, independentemente do gênero.

Em concordância com o exposto, os trabalhos como de Sobral, et al (2015), apontam que a qualidade de vida e as vulnerabilidades são aspectos fundamentais no entendimento para os estudantes. A exemplo, no contexto da estabilidade emocional, a qual investiga aspectos como o equilíbrio emocional, a capacidade de lidar com o estresse e as emoções positivas e negativas vivenciadas no dia a dia.

A qualidade de vida é avaliada de forma abrangente, incluindo diversos domínios como saúde física, bem-estar psicológico, relações sociais e meio ambiente. Dentro desse

contexto, a estabilidade emocional é considerada um componente essencial da qualidade de vida, uma vez que indivíduos com maior estabilidade emocional tendem a se sentir mais satisfeitos e realizados em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão aqui dialogada, ressalta a importância fundamental de considerar as vulnerabilidades e a qualidade de vida dos estudantes, especialmente no âmbito do ensino de ciências e biologia. Ao reconhecer que o ensino dessas disciplinas vai além da mera transmissão de conceitos, mas deve também promover o bem-estar e a autonomia dos alunos, emerge a necessidade de uma ética do cuidado na construção curricular.

Pretendemos, a partir desse estudo, identificar padrões e orientar práticas educacionais que sejam inclusivas e eficazes para auxiliar os estudantes a desenvolverem seus projetos de vida, promovendo igualdade de gênero e bem-estar integral. O texto aqui apresentado, corroborou para entendermos que o ensino de Ciências e Biologia também é eficaz ao ajudar os estudantes a terem percepções melhores a saúde, ao meio ambiente e suas opções de carreira, promovendo escolhas informadas, além de desenvolver habilidades de pensamento crítico.

No ensino de Ciências e Biologia, compreender as vulnerabilidades dos estudantes é essencial para ajudá-los a desenvolver seus projetos de vida de forma mais consciente, sustentável e informada. Além de ressignificar o entender sobre seu autocuidado físico e sua estabilidade emocional. Através do aprendizado dessas disciplinas, os alunos adquirem não apenas conhecimentos sobre saúde e meio ambiente, mas também desenvolvem habilidades de pensamento crítico e exploram interesses e carreiras alinhados com seus objetivos pessoais.

Entretanto, as vulnerabilidades enfrentadas pelos estudantes podem representar obstáculos significativos para a realização de seus projetos de vida. Questões como dificuldades financeiras, problemas de saúde emocional e desafios sociais podem impactar negativamente sua qualidade de vida e seu desempenho acadêmico. A utilização de instrumentos como o questionário elaborado neste estudo possibilita uma avaliação mais holística da qualidade de vida dos estudantes, permitindo identificar padrões e tendências que podem orientar intervenções educacionais mais eficazes. Ao reconhecer e compreender as diferenças individuais e socioeconômicas, torna-se possível promover

uma cultura de igualdade de gênero e apoiar o desenvolvimento saudável de todos os alunos.

Portanto, ao considerar as vulnerabilidades e a qualidade de vida dos estudantes, o ensino de Ciências e Biologia não apenas contribui para a formação acadêmica, mas também para o desenvolvimento humano integral, capacitando os estudantes a alcançar seus objetivos e contribuir para uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS

AREND, F. L.; DEL PINO, J. C. Uso de questionário no processo de ensino e aprendizagem em biologia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 72-86, 2017.

ALVES, M. M. S. Vulnerabilidade às IST/AIDS: desenvolvimento e validação de um instrumento de avaliação inspirado nas questões sociocientíficas. 2019.

CANDEIAS, A. A., ALVES, A.R., ASSIS, C., FERNANDES, C., DIAS, C., & PEREIRA, R. Bem-estar e vulnerabilidade ao stresse em estudantes do ensino superior. In, A.A. Candeias, (Coord.). *Desenvolvimento ao longo da vida: Aprendizagem, Bem-estar e Inclusão* (Cap. 8, pp. 148-162). Évora: Universidade de Évora, 2019.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Revista Evidência*, v. 7, n. 7, 2012.

CUSTÓDIO, L. L. et al. Estratégias de enfrentamento de crianças e adolescentes cronicamente adoecidos frente à pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20230045, 2023.

PAGAN, A. A. Ser (animal) humano: evolucionismo e criacionismo nas concepções de alguns graduandos em Ciências Biológicas. São Paulo, 2009. Tese de Doutorado—Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana et al. Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 48-63, 2020.

PINTO, Teresa et al. *Guião de educação: gênero e cidadania: 3º ciclo*. 2015.

RIBEIRO, E. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais, n. 4, 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SOBRAL, M. E. et al. Avaliação da qualidade de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 4, p. 568-577, 2015.

SOUZA, Ana Cláudia de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 26, p. 649-659, 2017.

SPINELLI, Letícia Machado. A Ética Do Cuidado de Carol Gilligan: Denúncia e Resistência. **Thaumazein: Revista Online de Filosofia**, v. 16, n. 32, p. 43-51, 2023.

WHOQOL. Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL): documento de posição da Organização Mundial da Saúde. *Ciências Sociais e Medicina*;41(10):1403-9, 1995. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1yREfKhdaffK0J9GdHjdHtPwGbsaKwyV/view?usp=sharing>.